

INGESTÃO DO COLOSTRO E O VÍNCULO MÃE-CRIA: IMPORTÂNCIA NO BEM-ESTAR E SAÚDE DA BEZERRA - RELATO DE CASO

FAGUNDES, G.G.¹; PEDROSO, M.A.²; DOS SANTOS, E. C.²; HIERT, D.C.¹; DE AZEVEDO, L.¹; POGORZELSKI, M.E.³; TRENKEL, C.K.G.⁴; PINTO NETO, A.⁴

Objetivou-se com esse trabalho relatar o atendimento veterinário realizado, em uma propriedade rural, no dia 19 de agosto de 2025, no município de Ampére-PR, cuja queixa clínica baseou-se na rejeição de uma bezerra recém-nascida (raça Nelore-Angus) pela mãe, uma vaca da raça Nelore, o que interferiu no estabelecimento do vínculo mãe-cria e na ingestão do colostro nas primeiras seis horas de vida da bezerra neonata. O colostro é secretado pela glândula mamária da mãe nas primeiras 24h após o parto e sua composição é rica em nutrientes essenciais, sendo responsável por transferir a imunidade passiva à cria, sendo indicado sua ingestão até duas horas após o nascimento, sendo que após seis a oito horas a curva de absorção dos nutrientes diminui. Nesse relato, a bezerra nasceu na madrugada do dia 19 de agosto de 2025, mas só foi encontrada no pasto no início da tarde do mesmo dia, sendo levada para o curral para que o atendimento veterinário fosse realizado. Durante o exame físico geral da bezerra, observou-se ataxia, xeroftalmia, estado alerta e leve desidratação, mas seus parâmetros vitais se mantiveram dentro da normalidade. Com isso, administrou-se via oral, dois litros de colostro descongelado, que demonstrou bom apetite. Ainda, foi realizado estímulo tátil na bezerra a fim de promover seu bem-estar durante os primeiros manejos e melhorar seu desempenho até o desmame. Posteriormente, a vaca foi localizada em um dos piquetes da fazenda, sendo diagnosticada com retenção de placenta, que é uma condição caracterizada pela placenta retida a mais de 12 horas após o parto, tendo causas multifatoriais, e submetida a tratamento sistêmico com antibiótico e analgésico (Terramicina/LA® e Dipirona D-500®, Zoetis). Posteriormente, foi relatado pelo proprietário que após a permanência da vaca no curral com a cria, houve restabelecimento do vínculo mãe e cria. Com isso, ressalta-se o cuidado com a saúde da vaca no pós-parto, para que se tenha condições de gerar uma cria em menor intervalo de tempo e aumentar a produção na próxima lactação. Ainda, relata-se a importância dos primeiros manejos, que devem ser feitos adequadamente e visando o bem-estar da mãe e da

¹Gabriela Gonçalves Fagundes. Bolsista PET MV/AF. Curso de Medicina Veterinária. Campus Realeza. Universidade Federal da Fronteira Sul. Email para contato: gabriela.gf@estudante.uffs.edu.br

²Mariana Antônia Pedroso. Médica Veterinária Autônoma. Fazenda Dom Joaquim. Realeza, Paraná. Email para contato: marianapedroso@gmail.com

²Eduardo Custódio dos Santos. Médico Veterinário Autônomo. Fazenda Dom Joaquim. Realeza, Paraná. Email para contato: eduardocustodio018@gmail.com

¹Daniele Camila Hiert. Bolsista PET MV/AF. Curso de Medicina Veterinária. Campus Realeza. Universidade Federal da Fronteira Sul. Email para contato: danielle.hiert@estudante.uffs.edu.br

¹Letícia de Azevedo. Bolsista PET MV/AF. Curso de Medicina Veterinária. Campus Realeza. Universidade Federal da Fronteira Sul. Email para contato: leticiadeaze6@gmail.com

³Maria Eduarda Pogorzelski. Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Campus Realeza. Universidade Federal da Fronteira Sul. mariaduardapk@gmail.com

⁴Camila Keterine Gorzelanski Trenkel. Curso de Medicina Veterinária. Campus Realeza. Universidade Federal da Fronteira Sul. camila.trenkel@uffs.edu.br

⁴Adalgiza Pinto Neto. Curso de Medicina Veterinária. Campus Realeza. Universidade Federal da Fronteira Sul. adalgiza.neto@uffs.edu.br

cria, uma vez que o bezerro é o futuro da produção, sendo pela reposição no rebanho ou pela multiplicação de valor genético. Portanto, diminuir a taxa de mortalidade e morbidade em bezerros neonatos, é fundamental para o sucesso da atividade.

Palavras-chave: Assistência técnica; Bem-estar animal; Gado de corte; Fase de cria.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Origem: Extensão.

Instituição Financiadora/Agradecimentos:

¹Gabriela Gonçalves Fagundes. Bolsista PET MV/AF. Curso de Medicina Veterinária. Campus Realeza. Universidade Federal da Fronteira Sul. Email para contato: gabriela.gf@estudante.uffs.edu.br

²Mariana Antônia Pedroso. Médica Veterinária Autônoma. Fazenda Dom Joaquim. Realeza, Paraná. Email para contato: marianapedroso@gmail.com

²Eduardo Custódio dos Santos. Médico Veterinário Autônomo. Fazenda Dom Joaquim. Realeza, Paraná. Email para contato: eduardocustodio018@gmail.com

¹Daniele Camila Hiert. Bolsista PET MV/AF. Curso de Medicina Veterinária. Campus Realeza. Universidade Federal da Fronteira Sul. Email para contato: daniele.hiert@estudante.uffs.edu.br

¹Letícia de Azevedo. Bolsista PET MV/AF. Curso de Medicina Veterinária. Campus Realeza. Universidade Federal da Fronteira Sul. Email para contato: leticiadeaze6@gmail.com

³Maria Eduarda Pogorzelski. Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Campus Realeza. Universidade Federal da Fronteira Sul. mariaduardapk@gmail.com

⁴Camila Keterine Gorzelanski Trenkel. Curso de Medicina Veterinária. Campus Realeza. Universidade Federal da Fronteira Sul. camila.trenkel@uffs.edu.br

⁴Adalgiza Pinto Neto. Curso de Medicina Veterinária. Campus Realeza. Universidade Federal da Fronteira Sul. adalgiza.neto@uffs.edu.br